

Uji (Existência-Tempo)

Rev. Seijun Ishii
Universidade de Komazawa

Geralmente, o termo *uji* refere-se a um momento em que alguém possui temporariamente algo que circula entre as pessoas, como o dinheiro. Por exemplo, na frase "Eu vou pagar quando tiver (dinheiro)". "Quando" é o caractere Chinês *ji* e "tiver" é *u*. Por vezes, *uji* refere-se a uma pequena parte do tempo que continua a fluir sem interrupção. Este significado de *uji* é frequentemente utilizado nas escrituras Budistas e textos Zen. Isso significa não só um momento como um ponto no tempo, mas também, por vezes, um curto período de tempo durante o qual algo continua na mesma condição.

Em *Shobogenzo*, existe um fascículo intitulado "*Uji*". Neste texto, *uji* é definido como uma palavra que sugere a unificação de *u* (existência) com *ji* (tempo). Para explicar isto, vou primeiro falar sobre um parágrafo no capítulo intitulado "Ensinar a Assembleia", em "Discursos Registados de Linchi" (*The Recorded Sayings of Linchi*), como exemplo da utilização generalizada de *ji* nos textos Zen. Depois, vou explorar a definição de Dogen Zenji de *uji*, concentrando-me em *Shobogenzo Uji*.

***Uji* em The Recorded Sayings of Linchi (Discursos Registados de Linchi)**

Num parágrafo, no capítulo "Ensinar a Assembleia" em *Discursos Registados de Linchi*, o termo *uji* é utilizado da seguinte forma:

Na reunião da noite, o mestre ensinava a assembleia e disse: "Por vezes (*uji*) uma pessoa é afastada e as circunstâncias não são afastadas; por vezes as circunstâncias são afastadas e uma pessoa não é afastada; por vezes, a pessoa e as circunstâncias são afastadas; por vezes, nem a pessoa nem as circunstâncias são afastadas.

Esta seção é bem conhecida como a *Shiryoken* (quatro notas categóricas para consideração). Demonstra quatro tipos de métodos para os mestres utilizarem na orientação dos praticantes. "Uma pessoa" aqui significa a personalidade subjetiva de um praticante. "Circunstâncias" significa os objetos e condições em redor da pessoa na qual a personalidade se baseia. Na orientação de um praticante, um mestre "por vezes (*uji*) afasta o assunto e, por vezes, (*uji*) deixa apenas o assunto..." Isso mostra que um mestre muda, de forma flexível, o método de orientação, de acordo com a capacidade e caráter da pessoa.

Não vou aqui falar sobre o conteúdo concreto dos métodos. Vou apenas realçar que *uji* é utilizado como uma janela de tempo para a classificação das situações em que um mestre (professor) orienta um praticante. Como mencionei no início deste artigo, nesta citação, *uji* é utilizado para indicar um

caso onde “a mesma condição continua durante uma curta duração”.

No seu desenvolvimento posterior, *shiryoken* é interpretado para significar etapas no método de orientação de praticantes, com as duas primeiras etapas disponibilizando orientação para os praticantes de menor capacidade, a terceira a ser um guia para praticantes de capacidade de nível médio e a última a ser um guia para os praticantes de mais alta capacidade. Aqui, fica mais claro que *uji* é utilizado na classificação de casos para ordenamento classificativo.

***Uji* de Dogen Zenji**

Vejam agora como Dogen Zenji interpreta de modo único *uji* no seu *Shobogenzo Uji*.

Um antigo Buda (Yakusan Igen) disse,
Por vezes, de pé, em cima do pico mais alto,
Por vezes, deslocando-se no fundo do oceano mais profundo,
Por vezes, três cabeças e oito braços,
Por vezes, o corpo de ouro de dezesseis ou oito pés,
Por vezes, um apoio ou uma agitação,
Por vezes, um esteio ao ar livre ou um farol de pedra,
Por vezes, o terceiro filho de Chang ou o quarto filho de Lee,
Por vezes, a Terra e o espaço vazio.

Na palavra “*uji*” (por vezes), o tempo (*ji*) já é apenas existência (*u*) e toda a existência é tempo. O corpo de ouro de dezesseis ou oito pés é o próprio tempo. Porque é o tempo, tem o brilho resplandecente do tempo. Devemos assimilá-lo como as doze horas de hoje. As três cabeças e oito braços são o próprio tempo. Porque são o tempo, são exatamente o mesmo que as doze horas de hoje.

(*Shobogenzo Uji*)

No início deste fascículo, Dogen Zenji começa por escrever “Por vezes (em certos casos), de pé, em cima do pico mais alto, Por vezes (noutro caso), deslocando-se no fundo do oceano mais profundo, ...). Nesta citação (na verdade, estas três frases foram compostas por Dogen Zenji com base nas palavras de Yakusan Igen), o sentido de *uji* parece o mesmo que expliquei anteriormente. Mas Dogen Zenji acrescenta uma interpretação única desta citação.

Segundo Dogen Zenji, *uji* significa que o tempo (*ji*) já é existência (*u*) e que toda a existência (*u*) é tempo (*ji*). Dogen Zenji entende *uji* como uma palavra que demonstra a total unificação de existência e tempo.

Esta ideia torna-se mais concreta quando lemos a frase seguinte, "... o corpo de ouro de dezesseis

pés (Shakyamuni Buddha) é o próprio tempo. Porque é o tempo, tem o brilho resplandecente do tempo. Devemos aprendê-lo no decurso do tempo atual”. Cada existência, até o corpo de Buda, tem o seu próprio tempo como existência individual e emite o seu próprio brilho resplandecente (função) através do seu tempo individual. Mas não é separado do mundo real em que vivemos na realidade. Assim, temos que estudar nas doze horas (vida quotidiana). É isto que Dogen Zenji afirma.

O que é importante aqui é que o “tempo atual” não é o “tempo padrão” que pode ser uniformemente aplicado a todas as existências, mas sim o “tempo intrínseco” detido por cada existência para manifestar a sua exclusiva forma de estar.

Na citação acima, é dita a mesma coisa relativamente a “três cabeças e oito braços (seres celestiais)”. E as coisas como “crisântemo” e “pinheiro” têm o seu próprio tempo exclusivo e manifestam a sua forma de ser (os seus atributos) durante esse tempo.

***Houi* (posição dharma), *Kyoryaku* (passagem) e *Zengosaidan* (falta de ligação a um antes e depois)**

Dogen Zenji define “forma de ser” (atributo) como “a posição dharma de *uji*” (*uji não hou*) e chama à continuação desta posição durante uma determinada duração (basicamente, o tempo entre o início de um fenómeno e o seu final) “passagem” (*kyoryaku*).

Vejamos como articula a posição dharma de *uji* em *Shobogenzo Uji*.

Mesmo as formas que parecem “passar a correr” são existência. Além disso, se as deixar assim, dado que é o período de manifestação de “passar a correr”, é a permanência na posição dharma de *uji*. A permanência enérgica na posição dharma é *uji*. Não confundir erradamente como não-existência e não insistir como existência.

Aqui, Dogen Zenji diz que mesmo quando algo parece “passar a correr” (em relação ao dharma de Buda), esse incidente é, em si próprio, *uji* (*existência*). O estado de “passar a correr”, prosseguindo o seu modo de ser, incluindo o respetivo início e fim, é mantido. Isto é denominado “a posição dharma de *uji*”.

Em última análise, Dogen Zenji define *uji* como o estado em que permanecer numa posição dharma (fundamentando-se a si próprio no seu próprio modo de ser) é energicamente ativo.

Um fenómeno estabelece a sua própria forma de ser (atributo ou *u*) e é intensamente desenvolvida e exposta a sua forma de ser (utilizando o seu próprio tempo exclusivo ou *ji*). Isto é *uji*.

Para a passagem, Dogen Zenji explica da seguinte forma:

A passagem não deve ser entendida como o movimento do vento e da chuva para leste e oeste. (...) A passagem é, por exemplo, como a primavera: na primavera ocorrem imensas aparições –

isto é chamado “passagem”. Deve aprender que passa sem qualquer coisa estranha. Por exemplo, o tempo primaveril, em passagem, necessariamente passa pela primavera.

(*Shobogenzo Uji*)

Ele explica que a passagem não é uma "mudança de situação, devido à passagem do tempo", tal como a mudança de direção do vento de leste para oeste, mas a única forma de ser (atributo), como a primavera, que contém numerosos aspetos como a primavera. "Passagem" significa que algo está a desenvolver-se e a mudar a sua forma de ser (atributos) ao longo do seu próprio eixo do tempo.

Relativamente à ideia de que um ser individual tem o seu próprio tempo exclusivo, o termo *zengosaidan* (falta de ligação a um antes e depois) em *Shobogenzo Genjokoan* assinala a mesma questão. Esta palavra é muitas vezes entendida como quase uma única unidade de um momento "este momento presente desligado do antes e depois". Mas, na verdade, significa que a atual forma de ser é ser mantida e desenvolvida de forma independente. Esclarece a permanência na posição dharma de *uji*, cortando sua continuidade com o tempo antes do seu surgimento e depois do seu desaparecimento.

Assim, o raciocínio de Dogen Zenji em relação ao tempo é marcado pela utilização de "as doze horas", que é a corrente do tempo na vida quotidiana, no seu próprio caminho baseado em atributos específicos, em vez de aplicar um universal e uniforme "tempo padrão". *Uji* é uma expressão dessa característica. Se eu tivesse que descrever a definição de Dogen Zenji sobre *uji* num dicionário, diria que: (1) para algo ter a sua própria forma de ser (atributo) e desenvolvê-lo ao longo do seu próprio eixo de tempo exclusivo, (2) a própria existência que tem seu próprio tempo exclusivo e estabelece a sua própria forma de ser.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Seijun Ishii

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding